

IDENTIFICAÇÃO E LINGUAGEM: REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO MIGRANTE

Alexandra Garcia Grigorieff
Patrícia Rafaela de Moraes Honorato
Isadora Brauveres Correa Colombo
Raíssa Ramos da Rosa

RESUMO

Esta produção escrita trata da proposta de uma investigação no formato de um Projeto de Tese relacionado à temática das migrações. Tem-se como eixo central desta proposta de pesquisa o objetivo de investigar os vieses subjetivos relativos à identidade em sujeitos migrantes diante da necessidade de aquisição de nova língua. Apresentam-se, como ponto de partida, elementos teóricos sobre a possibilidade de produção de afetações identitárias e de sofrimento psíquico no processo de aquisição de linguagem por parte de quem migra. Considera-se que os migrantes lançados na radicalidade da necessidade de se inserir em um novo contexto sócio-cultural deixam para trás a materialidade do lugar, mas não a subjetividade que já os constituiu. Assim, o processo de aquisição de nova língua para sujeitos em condição de migração produz impactos identitários com diversas possibilidades de desdobramentos, tanto devido ao fato da inserção na linguagem ligar o sujeito ao mundo simbólico e permitir o laço social quanto de sustentar ao longo de sua existência a capacidade de vinculação e ordenação identitária. Sendo assim, a aquisição da nova língua torna-se elemento decisivo para a existência do lugar de sujeito no mundo subjetivo da cultura e laço do país que o recebe. Nesse sentido, busca-se explorar o desafio de expressar subjetividade sem a completa e complexa capacidade de comunicação pela língua. Para tal, será realizada uma pesquisa qualitativa, que conta com a participação de, no mínimo, sete adultos haitianos e sete adultos sírios, vindos ao Brasil por condição de migração forçada em decorrência do terremoto de 2010 ocorrido no Haiti e ao conflito armado em andamento na Síria eclodido em 2011, respectivamente. Os dados serão coletados por meio do preenchimento de uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos elaborada para este estudo e da realização de entrevistas semiestruturadas, que serão compostas por questões abertas. As entrevistas, após gravadas e transcritas, serão analisadas por meio da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, que concebe a linguagem não apenas como um sistema de regras formais com os estudos discursivos, mas necessária de ser pensada em sua prática, considerando de suma importância o campo do simbólico e do inconsciente. Espera-se, por meio deste estudo, contribuir com as intenções governamentais de garantir a assistência integral aos migrantes, para além das questões jurídicas e das necessidades objetivas de sobrevivência, considerando as importantes reflexões sobre o que possibilita ou impede a efetiva acolhida e atendimento das demandas psíquicas do sujeito que migra. Tendo em vista a amplitude e a complexidade desse fenômeno, assevera-se que todas as iniciativas de o compreender em profundidade precisam ser seriamente estimuladas e empreendidas, visto que o ingresso de migrantes em um país mobiliza uma diversidade de questões em torno do pertencimento e dos laços sociais.

Palavras-chave: Migração. Identificação. Linguagem. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Esta produção escrita trata da proposta de uma investigação no formato de um Projeto de Tese relacionado à temática das migrações. O projeto integra um Projeto Maior, desenvolvido em uma universidade da região Sul do Brasil, que conta, também com o desenvolvimento de outra Tese de Doutorado e uma Dissertação de Mestrado.

Tem-se como eixo central desta proposta de pesquisa o objetivo de investigar os vieses subjetivos relativos à identidade em sujeitos migrantes diante da necessidade de aquisição de nova língua. Apresentam-se, como ponto de partida, elementos teóricos sobre a possibilidade de produção de afetações identitárias e de sofrimento psíquico no processo de aquisição de linguagem por parte de quem migra. Trata-se de explorar o desafio de expressar subjetividade sem a completa e complexa capacidade de comunicação pela língua.

Os deslocamentos humanos compõem um fenômeno que atravessa milênios na história da humanidade e, ao mesmo tempo, configura ocorrência intensamente atual, variando apenas os motivos ao longo da linha longitudinal da existência humana, constituindo assim temática relevante e atemporal em âmbitos territoriais, geográficos, políticos e existenciais. Migração é conceituada pela Organização Internacional para Migrações (OIM) como um atravessar de fronteiras, caracterizando um deslocamento de pessoas, sendo múltiplas as motivações para tal deslocamento, e a experiência da migração e os sujeitos que a vivenciam o grande eixo demarcador fenomenológico para uma busca do significado da condição de migrante. (OIM, 2009).

Percebe-se uma diversidade de razões promotoras de tais movimentos, os quais podem ser voluntários ou forçados, motivados por estudo e trabalho ou oriundos de conflitos civis ou militares; mudanças políticas; perseguições e conflitos de cunho religioso, racial ou cultural; desastres naturais; escassez ou esgotamento de recursos de subsistência. Costa (2013) menciona três motivos subjetivos essenciais para o deslocamento de um sujeito para outra nação. O primeiro está relacionado ao desejo e a busca por um ideal e de uma realização previamente orientada em sua história; o segundo diz respeito à impossibilidade do aparelho psíquico processar uma perda; e o terceiro motivo aponta para um deslocamento provocado pela violência, caracterizado pela urgência em sobreviver e por um contexto de falta de objetos, de linguagem e de laço. Eis, nesta última modalidade, a realidade do migrante refugiado ou de asilo humanitário, aqueles que por adversidades intransponíveis externas a si são forçados à migrar.

Dentre os diversos movimentos migratórios contemporâneos, há dois que se destacam pelas suas vicissitudes subjetivas sociais no Brasil. É de conhecimento mundial a ocorrência do movimento migratório de haitianos a partir de 2010, devido ao terremoto que

devastou o país caribenho Haiti. Nesse cenário, milhares de sujeitos buscaram, dentre outros países, o Brasil, como rota de trânsito e fuga para buscar por um novo lar, abrigo provisório ou permanente, construção de subsídio financeiro e tentativa de encontro de estabilidade laboral para sustento de suas famílias.

Outro fenômeno reconhecido mundialmente e que também alcança as terras do nosso país é o movimento migratório de sírios para o Brasil. Instalou-se na Síria de forma generalizada e caótica desde 2011, com início em protestos armados relacionados a resistências políticas, uma guerra civil entre manifestantes pró e contra organização política atual, intensificados pela participação de grupos radicais, como o que se intitula Estado Islâmico, que frequentemente opera e reivindica atos terroristas na Síria e ao redor do mundo. (Andrade, 2011). Diante desse contexto de guerra, a população vitimada evade do território sírio de qualquer maneira possível. Muitos refugiados chegam até o Brasil, que inclusive se tornou um destino mais frequente que alguns países da União Européia. (Bergeres Bisneto, 2016).

Mesmo diante de condições de imigração oficialmente diferentes, os dois povos vivenciaram e ainda experienciam diariamente violações objetivas e subjetivas dos direitos humanos em sua chegada: tanto os haitianos, nos acampamentos do Acre que precisaram ser interditados depois de seus municípios terem declarado Situação de Emergência Social devido às condições desumanas lá perpetradas (Cogo & Silva, 2015), como os sírios, ao morrerem afogados em botes na tentativa de transitar para algum lugar em que a morte seja menos provável (Bergeres Bisneto, 2016). Tais migrantes são lançados na radicalidade da falta de qualquer possibilidade de produção subjetiva capaz de auxiliá-los na elaboração psíquica possível para tais vivências.

Além das barreiras políticas e legislativas sobre a imigração existentes no Brasil, até mesmo as iniciativas de assistências sociais muitas vezes permeadas de boas intenções e tocadas por iniciativas que tem como objetivo o auxílio desses sujeitos migrantes são ineficazes diante da violência concreta vivida no país de origem e da violência identitária experienciada no país de chegada. A morosidade das providências ou generalidade de respostas não permitem ao sujeito em seu tempo subjetivo produzir elaboração e apropriação qualquer da nova realidade. (Costa, 2013).

Na Psicanálise, considera-se o sujeito constituído pela linguagem que só é passível de expressão via discurso. Logo, os migrantes que drasticamente se veem em necessidade de inserção em um novo contexto sócio-cultural, deixam para trás a materialidade do lugar, mas não a subjetividade que já os constituiu. Assim, o processo de aquisição de nova língua para sujeitos em condição de migração produz impactos identitários com diversas possibilidades de desdobramentos, tanto devido ao fato da inserção na linguagem ligar o sujeito ao mundo simbólico e permitir o laço social quanto de sustentar ao longo de sua

existência a capacidade de vinculação e ordenação identitária. Sendo assim, a aquisição da nova língua torna-se elemento decisivo para a existência do lugar de sujeito no mundo subjetivo da cultura e laço do país que o recebe.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das principais relações de importância diante da possibilidade da instalação traumática no deslocamento do migrante está circunscrito no âmbito da linguagem. A migração impõe a inexistência de uma linguagem que vá além da garantia mínima de *sobrevivência*, mas que sustente suas vicissitudes subjetivas e o requisito básico para o enlace, principalmente diante de uma nova cultura, costumes e povo - a alteridade. (COSTA, 2013).

São nomeados como associados a como *condição de estrangeiridade* por Mallard, Cremasco e Metraux (2015), os efeitos dos incômodos vividos por sujeitos estrangeiros no encontro intercultural. Esta condição apresenta possibilidade de fazer emergir sofrimento psíquico diante do encontro com a alteridade, sendo que está estritamente atrelado aos meandros da constituição identitária na perspectiva psicanalítica.

Tomando como pressuposto a construção freudiana de que determinadas produções psíquicas resultam da apreensão egóica e sua rebelião contra os limites em “sua própria casa” (FREUD, 1917/2006, p. 151) quando se percebe invadido por conteúdos psíquicos inesperados e sentidos como estrangeiros; pode da mesma forma para a subjetividade humana a experiência da condição externa de estrangeiridade impactar o psiquismo, o migrante revive o estranhamento da condição psíquica humana fundamental - não saber sobre si, desconhecer sua verdade inconsciente -, e vê-se lançado no desamparo desestruturante.

Assim, a condição do estrangeiro impactado pelo confronto com o Real inscrito nas condições de violência de múltiplas naturezas que motivaram seu deslocamento bem como do emergir do inconsciente resultante do não-reconhecimento de si intensificam a possibilidade da experiência migratória ser marcada pelo desamparo e vulnerabilidade e conseqüentemente favorecedor de instalação traumática. (MALLARD *et al.*, 2015).

Além do que é deixado para trás no deslocamento territorial, a chegada em um novo país automaticamente imputa lidar com outra cultura, história, espaço, língua que constituem elementos fundamentais da alteridade, no país de destino. Há uma ampla diferença entre instrumento de comunicação verbal e linguagem, o endereçamento da fala pode não existir mesmo havendo capacidade instrumental de comunicação em uma certa língua. Este endereçamento diz respeito ao *deixar ser falado*, que está para além do domínio de uma língua e a capacidade de controlar ou dominar o que e como será dito. Se inserir em um recorte cultural diferente do original, a experiência de viver em um país estrangeiro, mais

ainda imposto por adventos do real, é certamente circunstância que coloca em causa a questão do endereçamento da fala, do universo significante existente *na linguagem de quem a fala*, capaz de produção de laço social.

Em um sujeito destituído de identidade, o uso instrumental da fala não viabiliza o alcance da subjetividade original inerente ao migrante, produzindo apenas a possibilidade da *sobre-vivência* (clamar água, comida, abrigo). Evidencia-se que toda produção psíquica é colocada à parte da possibilidade de comunicação, integração simbólica e encontro com a alteridade, impedindo o estabelecimento de territorialização no novo país, afinal, o espaço ocupado pelo homem não se restringe ao espaço físico em que se instala e vive, mas o que dele é representado e investido psiquicamente, (DEPREZ, 2007).

Nesse sentido, os obstáculos lançados ao migrante na experiência migratória em relação à linguagem estão para além de dificuldades de comunicação imediata e de ordem das necessidades práticas. A função simbólica da linguagem diante da entrada em uma nova cultura é, com frequência, deslocada. Percebe-se que o sujeito migrante, impossibilitado de falar sobre o que vive e sente, muitas vezes é impelido a ocupar um lugar de assujeitamento, de estranho e de inimigo.

Obviamente a fala não se faz única via de transmissão de linguagem, mas ilustra com perfeição o quão demarcador e essencial na constituição psíquica do sujeito é a capacidade de transmitir construções psíquicas (símbolos, significantes) para a teoria psicanalítica, a ponto de compor um dos principais eixos da construção identitária. Para a Psicanálise, a linguagem está completamente engendrada no formato de como as formações do inconsciente se dão. Chistes, atos falhos, os lapsos da linguagem são via fundamental de manifestação do inconsciente, mas também, mais do que nunca, evidências inegáveis da forma como a linguagem e o psiquismo humano são ao mesmo tempo produto e produtor um do outro (Sá, 2013).

É no enlace identificatório primitivo com as figuras parentais e da narrativa das mesmas a respeito da criança recém-chegada, que os parâmetros ideais, aspirações e desejos passam a ser parte inaugural do filho no campo da subjetividade. A experiência de ser a majestade, rei da servidão e dedicação dos pais constituiria num momento posterior uma referência ideal sobre si no sujeito, surgindo nesse postulado a prévia - o ideal de eu. A identificação em momento secundário narcísico se constitui como modo de fazer circular investimento libidinal e possibilitar a vinculação dos sujeitos, ao passo que se retroalimentam, trocam marcas identificatórias fundamentais para sustentar a relação e sua própria existência. Dessa dinâmica de vinculação o migrante encontra-se excluído quando se depara com um outro, na ausência ou empobrecimento de trocas subjetivas via linguagem. Assim, a capacidade de produção de identificação é atravessada por confusões, podendo ser precária ou até mesmo esvaziada de sentido.

Não apenas os vínculos sujeito-a-sujeito são pautados por esse processo identificatório e linguageiro, mas toda a inserção do homem na cultura remete à sua vivência narcísica primária e secundária, e conseqüentemente à função da linguagem no processo narcísico. A esse respeito sabemos que a cultura tem o papel de introduzir o sujeito na ordem e organização de sua língua. É através dela que se dá a transmissão da cultura. Toda sociedade tem sua própria maneira de transmitir a seus integrantes seus valores.

Em um primeiro momento essa transmissão se dá através dos cuidados com o corpo, o qual, a partir disso, torna-se pulsional. O psiquismo constitui-se a partir desse encontro entre um corpo e Outro que nele investe. A palavra acompanha esse primeiro investimento nesse corpo para se tornar a via primordial da transmissão dos valores e das interdições de uma cultura. No entanto, a cultura não é uma entidade estanque, ela está em constante transformação, bem como o ser humano que a constrói.

Ao descrever o processo de espelhamento e a emersão de uma noção imaginária de si a partir da imagem corpo do outro, Lacan (1949/1998), utiliza a palavra identificação para definir a expressão estádio do espelho que intitula seu escrito, indicando que é exatamente o processo de transformação oriunda da assunção de uma imago modelo, o Outro, nesse momento do desenvolvimento psíquico, quem exerce função de maternagem. Logo, é também no estádio do espelho e na identificação com a imagem do Outro, que Lacan aponta a porta de entrada para o processo edípico e conseqüentemente, a ligação do Eu às situações sociais e a uma adesão definitiva das construções simbólicas transmitidas pela linguagem.

Ressalta-se, ainda, a ênfase dada por Lacan para a importância de conhecermos que a concepção do Eu é da ordem do desconhecido, da “função do desconhecimento” (p.103), pois esse Eu, que emerge do encontro identificatório com o outro, é constituído com matéria prima primitiva e desordenada, oriunda da desordenação e radicalidade do Isso. A destituição da sensação de domínio e conhecimento a respeito de si escapa das barreiras psíquicas nos momentos da vida adulta em que a identificação e o defrontamento com a alteridade são revividos, fenômeno esse iminente à experiência da migração.

A identidade, constituída a partir de identificações, sofre impactos em uma deseterritorialização espacial e subjetiva como ocorre nas migrações, lançando o sujeito migrante no estado de estrangeiridade, convocando-o ao confrontar com a radicalidade da experiência migratória. (Tavares, 2014). A estrangeiridade pode ser definida como resultado da experiência migratória diante das diferenças advindas do externo.

O estranho desestabiliza o eu, de modo que as possíveis novas ancoragens se darão naquilo que puder ser representado como familiar em meio ao estranhamento, presentificando tanto para aquele que migra como para quem o acolhe a experiência do estranho-familiar, o *unheimlich* freudiano. Em outras palavras, a sensação de inquietude

diante do que se afigura como estranho remete justamente a algo muito íntimo constitutivo do sujeito, algo que deveria permanecer em segredo e/ou encoberto, mas que, diante da possibilidade de ser suscitado, incomoda, angustia. Entretanto, a chance de alguém instaurar novas e outras identificações reside justamente na desestabilização que o estranhamento enseja. Assim, os que migram e os que o acolhem estão diante do desafio de encarar o desconhecido com a disposição de colher do encontro-confronto com o estranho a oportunidade de reinventar outras formas de ser e de estar no mundo. (TAVARES, 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que conta com a participação de, no mínimo, sete adultos haitianos e sete adultos sírios, vindos ao Brasil por condição de migração forçada em decorrência do terremoto de 2010 ocorrido no Haiti e ao conflito armado em andamento na Síria eclodido em 2011, respectivamente. Os participantes serão acessados por meio da técnica *Bola de Neve* (TURATO, 2010) e estarão localizados, preferencialmente, nos estados Rio Grande do Sul, Rondônia ou São Paulo e com permanência no Brasil de, no mínimo, seis meses. Os dados serão coletados por meio do preenchimento de uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos elaborada para este estudo e da realização de entrevistas semiestruturadas, que serão compostas por questões abertas.

As entrevistas, após gravadas e transcritas, serão analisadas por meio da Análise de Discurso de Michel Pêcheux, que concebe a linguagem não apenas como um sistema de regras formais com os estudos discursivos, mas necessária de ser pensada em sua prática, considerando de suma importância o campo do simbólico e admitindo que todo sentido é dotado de instabilidade, desviando de um significado hermenêutico e esvaziado de exterioridade. (Brasil, 2014). Assim, o fator constitutivo da teoria dessa análise é a consideração do inconsciente do sujeito, de modo que a Análise de Discurso objetiva destrinchá-lo, circunscrevendo o máximo possível do que irrompe da linguagem.

Para tal, Freire (2014) elenca dois momentos essenciais: a análise em si e a escrita da análise do discurso. O primeiro momento é demarcado por meio da formulação de perguntas heurísticas, possibilitando transformar em texto as construções apreendidas advindas do discurso. No curso do momento inicial dos procedimentos, adota-se a delimitação de um objeto de análise, o qual nessa pesquisa foi definido por: desdobramentos psíquicos inerentes ao processo de aquisição de nova língua por sujeitos migrantes. A partir da leitura flutuante do texto de transcrição discursiva, serão postas as perguntas heurísticas a respeito do discurso-análise, do modo construído e de que discurso

ideológico/inconsciente pertence o conceito análise. (Freire, 2014). No segundo momento, foram adotados como dispositivo teórico os preceitos da Psicanálise, os quais possibilitam uma compreensão e interpretação aprofundada do discurso linguístico transcrito para texto.

Nesse sentido, a Análise de Discurso conflui para o sentido da investigação proposta, sendo que o sujeito afetado pela experiência migratória que nos interessa é aquele é atravessado pela radicalidade do confronto com a alteridade no novo território, lançado no desafio da aculturação e aquisição de nova língua, cerceado das vias previamente desenvolvidas de expressão da sua subjetividade. Logo, entrevistar os sujeitos dessa pesquisa visa uma aproximação da subjetividade abandonada diante da vivência da migração, dos efeitos do distanciamento da língua materna e do confronto com o desafio do novo.

RESULTADOS ESPERADOS

Aprofundar a temática das migrações implica levar em conta a complexidade dos aspectos subjetivos que interferem diretamente na vida dos sujeitos envolvidos. Espera-se, por meio deste estudo, contribuir com as intenções governamentais de garantir a assistência integral aos migrantes, para além das questões jurídicas e das necessidades objetivas de sobrevivência, considerando as importantes reflexões sobre o que possibilita ou impede a efetiva acolhida e atendimento das demandas psíquicas do sujeito que migra. Tendo em vista a amplitude e a complexidade desse fenômeno, assevera-se que todas as iniciativas de o compreender em profundidade precisam ser seriamente estimuladas e empreendidas, visto que o ingresso de migrantes em um país mobiliza uma diversidade de questões em torno do pertencimento e dos laços sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Georde Bronzeado de. A guerra civil síria e a condição dos refugiados: um antigo problema, “reinventado” pela crueldade de um conflito marcado pela inação da comunidade internacional. *Revista de Estudos Internacionais*,[s.l.],v. 2, n. 2, p. 121-138. 2011.

BISNETO, Victor Begeres. Refugiados sírios em Campinas/SP e um Aladdin sem a lâmpada mágica. *Malala*, São Paulo,v. 4, n. 6, p. 89-109, jul. 2016.

BRASIL, Luciana Leão. Michel Pêcheux e a teoria da Análise de Discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. *Linguagem estudos e pesquisas*, Catalão, GO,v.15, n. 1, p. 171-182, jan./jun. 2011.

COGO, Denise; SILVA, Terezinha. Mídia, alteridade e cidadania da imigração haitiana no Brasil. In. COMPÓS. 2015, Brasília, DF, *Anais do XXIV COMPÓS*, p. 1-16.

COSTA, Ana. Trauma e diferentes relações à falta. In M. D. Rosa, T. T. Carignato & S. L. S. Alencar (Orgs.), *Desejo e Política: Desafios e Perspectivas no Campo da Imigração e Refúgio* (pp. 99-104). São Paulo: Max Limonad. 2016.

DEPREZ, Christine. Langues et espaces vécus dans la migration : quelques réflexions. *Langage Et Société*, [s.l.], v. 121-122, n. 3, p. 247-257, 2007. CAIRN.

FREIRE, Sérgio. *Análise do Discurso: Procedimentos Metodológicos*. Manaus: Censur. 2014. 66 p.

FREUD, Sigmund. Uma dificuldade no caminho da Psicanálise. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, v. 19. Rio de Janeiro: Imago. 1917/2006.

LACAN, Jacques. O Estádio do Espelho como formador da função do eu. In *J. Lacan, Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1949/1998.

MALLARD, Suzana Duarte Santos.; CREMASCO, Maria Virginia Filomena; METRAUX, Jean Claude. Estrangeiridade e vulnerabilidade psíquica: Algumas contribuições psicanalíticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 125-132, jan./mar. 2015.

Organização Internacional para as Migrações (OIM). *Glossário sobre migração*. Genebra: Organização Internacional para as Migrações. 2009.

SÁ, Patricia Noronha de. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE SONHOS. *Revista Escrita*, Rio de Janeiro, v. 2013, n. 17, p.1-17, 10 dez. 2013.

TAVARES, Carla. Subjetividades em jogo nos movimentos de migração. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, MG, v. 8, n. 3, p.6-15, 18 set. 2014. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.